

## Apresentação

Neste livro procurámos sintetizar os resultados de uma pesquisa complexa, situada no limite entre a sociologia da saúde e a psicologia da doença: os determinantes da adesão individual às prescrições médicas e, em especial, à terapêutica medicamentosa. Duas abordagens são consideradas. Por um lado, as normas e as atitudes sociais face à saúde em geral e à adesão à terapêutica em particular. Por outro, bem diverso, a vivência da doença, a experiência da cronicidade e da dor e as situações terminais.

Assim, procurámos ligar num só discurso descritivo e interpretativo toda uma gama de diferentes dimensões, como os atributos sociais dos inquiridos; as relações que estes mantêm, quando doentes, com os profissionais de saúde; as suas atitudes genéricas sobre a adesão à terapêutica e, finalmente, os seus comportamentos concretos, conforme a natureza das doenças que os afectam – comuns, agudas ou crónicas. Tanto quanto pudemos verificar, não existem, internacionalmente, estudos de base empírica tão abrangentes como este quanto às temáticas envolvidas; também não identificámos estudos nacionais ou internacionais que tenham adoptado a nossa estratégia metodológica, que apresentaremos mais à frente como conclusão ao capítulo de enquadramento teórico-metodológico. Privilegiou-se, pois, a abrangência, em detrimento nomeadamente do aprofundamento de determinadas doenças.

O estudo foi patrocinado pela APIFARMA – Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica – na sequência do nosso trabalho anterior sobre as atitudes e comportamentos da população portuguesa ante o Sistema Nacional de Saúde (Cabral, Silva e Mendes 2002), o qual foi recentemente repetido por solicitação do Ministério da Saúde (Cabral e Silva 2009). Não é de mais lembrar quão gratos estamos a estas instituições pelas oportunidades que nos proporcionaram de produzir pesquisas ori-

ginais e, em princípio, úteis para a tomada de decisões no campo das políticas de saúde.

Apesar da sua enorme relevância para a saúde individual e pública, bem como para a economia nacional, a verdade é que o tema da adesão à terapêutica é extremamente técnico, difícil de captar e interpretar com os métodos e técnicas habituais da sociologia, e por conseguinte também pouco susceptível de atrair a atenção do grande público. Mau-grado a tecnicidade da problemática, fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para tornar o livro acessível ao público especializado, em particular aos profissionais de saúde e da comunicação social, bem como aos nossos colegas das ciências sociais.

Assim, não só nos empenhámos em caracterizar sistematicamente – do ponto de vista demográfico, sociológico e económico – os determinantes das atitudes e comportamentos individuais ante a adesão à terapêutica, segundo o estado de saúde dos inquiridos, como nos foi possível analisar também os efeitos das relações de poder que habitualmente se estabelecem entre os profissionais de saúde e os doentes. Com efeito, na ausência de uma negociação susceptível de ultrapassar a sua tradicional assimetria, as relações médico-paciente podem gerar e geram frequentemente resistências, mais ou menos verbalizadas pelos doentes, ao cumprimento parcial ou total de algumas ou todas as prescrições médicas.

Tentámos ainda oferecer, na conclusão, algumas indicações susceptíveis de contribuir para a melhoria da adesão à terapêutica. A este nível, para além das dimensões mais frequentemente referidas na literatura técnica acerca das formas práticas de levar os doentes a cumprirem as prescrições médicas, destacamos sobretudo duas outras dimensões: do lado dos profissionais de saúde, a necessidade de se assumir plenamente o treino para a comunicação nos seus currículos académicos, com vista a ultrapassar práticas tradicionais dos técnicos e estereótipos acerca dos pacientes; do lado destes últimos, o desenvolvimento das redes formais e informais de apoio aos doentes crónicos, com o eventual suporte dos serviços de saúde, orientando essas redes para o apoio à adesão à terapêutica, segundo a tipologia das doenças, tanto do ponto de vista motivacional como económico.

Resta-nos agradecer muito sinceramente os incentivos e a colaboração intelectual e técnica que recebemos ao longo do nosso trabalho. Desde logo, aos responsáveis da APIFARMA, nomeadamente o Dr. João Almeida Lopes, presidente da Associação, e a Dr.<sup>a</sup> Isabel Saraiva, então directora do Centro de Estudos da Industria Farmacêutica, bem como a sua equipa, constituída pelos Mestres Miriam Luz e Vítor Silveira, e ainda

o Dr. José Almeida Bastos, director do Laboratório Merck-Sharp & Dohme, que acompanharam de perto a fase crucial da concepção metodológica do projecto. Agradecemos ainda o apoio do Dr. Rui Santos Ivo, director executivo da APIFARMA, na fase ulterior do trabalho até à sua conclusão com este livro.

Cumpre-nos também agradecer a leitura e os comentários da Professora Leonor Parreira e dos Professores João Lobo Antunes e António Vaz Carneiro, da Faculdade de Medicina de Lisboa, assim como da Professora Luísa Barros, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

É-nos grato, por outro lado, reconhecer a competência e profissionalismo dos responsáveis da MOTIVAÇÃO, empresa que se encarregou da organização e análise dos *focus groups* que antecederam a elaboração do questionário, assegurando posteriormente a sua aplicação no terreno. Ficamos pois gratos à Dr.<sup>a</sup> Maria José Paixão, directora da empresa, bem como às Dr.<sup>as</sup> Sónia Barbosa e Lurdes Gurita, directoras respectivamente dos estudos qualitativos e quantitativos da MOTIVAÇÃO, e ainda à Dr.<sup>a</sup> Marta Gaspar pela excelente análise dos *focus groups*.

*Last but not least*, no ICS beneficiámos da colaboração inicial da Dr.<sup>a</sup> Catarina Vilhena Páscoa, bem como da contribuição decisiva do psicólogo social Doutor Cícero Pereira, o que não nos exime, contudo, da nossa plena responsabilidade pelo resultado final. E, como se vai tornando hábito, ficamos de novo muito gratos à Doutora Cristiana Bastos e Dr.<sup>a</sup> Clara Cabral, responsáveis pela Imprensa de Ciências Sociais, pelo apoio à edição do livro.